

LEITURIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – A BUSCA POR NOVOS HORIZONTES

¹Angela Berton

²Leandro Lui

Resumo: Com a crescente exigência do mercado de trabalho na admissão de profissionais mais escolarizados, é comum que jovens e adultos que evadiram de suas vidas escolares busquem retornar à escola em busca da conclusão dos ensinos Fundamental e Médio. Além disso, ocorre de muitas pessoas retornarem ao seio escolar para suprir suas necessidades pessoais (muitas vezes o aluno abandona a escola a contragosto e quando surge a oportunidade retorna). Com isso, a procura pela Educação de Jovens e Adultos têm crescido muito nos últimos anos e, com ela, as discussões acerca dos métodos a serem utilizados pelos professores nesta modalidade de ensino. Aspectos como o tempo de aula reduzido que a EJA oferece aos seus discentes e as reais necessidades que tais alunos possuem estão entre as principais pautas das reuniões pedagógicas nas instituições que oferecem este serviço. Considerando todos os aspectos já citados, a grande importância que a educação possui na vida de todos os indivíduos e as dúvidas e conflitos que rodeiam a já conturbada vida docente, este trabalho tem como finalidade buscar por novos horizontes na Educação de Jovens e Adultos, fazendo uma reflexão profunda sobre o ensino, principalmente, da Língua Portuguesa e da Literatura, além da iniciação ao mundo da leitura, daqueles alunos que reingressaram à escola e que precisam passar por experiências que estão fora da paridade idade/série.

¹ Professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Dornelles Vargas, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e acadêmica do curso de Letras – Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. Email: angelabertonfaccatletras@gmail.com

² Professor de Língua Portuguesa, Literatura e Seminário Integrado na Escola Estadual de Ensino Médio Felipe Marx, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e acadêmico do curso de Letras – Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas das Faculdades integradas de Taquara – Faccat. Email: profleandrolui@gmail.com

1 Considerações iniciais

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é motivo de diversas discussões entre as quatro, ou tantas mais, paredes de uma escola. A abordagem mais adequada a ser utilizada com alunos que estão fora da paridade idade/série e que, além disso, já possuem um histórico de desistência escolar é uma incógnita. Bom, muitas vezes o trato dos alunos que frequentam a modalidade regular já gera polêmica.

A necessidade de preparar um plano de estudos que alie o conteúdo, as habilidades e que aborde os conhecimentos de mundo daqueles que já têm uma experiência de vida, muitas vezes maior até que a dos professores, não é uma missão simples, tão logo pelo contrário, exigem do corpo docente muita maleabilidade e perspicácia.

Muitos adultos, quando voltam à escola, buscam mais do que uma formação, buscam uma identidade e um novo posicionamento ante o mundo. Não precisam mais provar nada a ninguém e sim para si. Tais quais os alunos do Ensino Regular, os da EJA não podem ser vistos como tábuas rasas, como seres superficiais e sim, como pessoas profundas e capazes de absorver e desenvolver conhecimentos complexos.

A Educação de Jovens e Adultos visa colocar seus discentes em paridade de oportunidades em relação a alunos que frequentam o Ensino Regular, mas se tratando de alunos diferentes, as estratégias docentes devem ser igualmente diferenciadas.

Nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura especificamente, onde é preciso que o aluno se insira no universo da leitura, é fundamental que o corpo docente crie estratégias diferenciadas das que são ofertadas para os discentes do Ensino Regular, sob pena de não cumprir com a sua tarefa de formar cidadãos leitores e com consciência crítica.

O papel da Língua Portuguesa no desenvolvimento escolar é indiscutível. De acordo com Maria Lúcia de Castro Gomes (2009, p.11) “é através da leitura

e da escrita que o aluno aprenderá as outras disciplinas.” Essa afirmação, por si só, mostra a importância e a abrangência da Língua Portuguesa e da Literatura na formação discente e nos motiva a sempre buscar o aprimoramento no ensino da nossa língua materna.

2 O dilema docente

A grande questão enfrentada pelas escolas que oferecem a modalidade EJA é como oferecer o conhecimento regular para alunos que possuem um perfil tão diferente. Sabemos que parte dos reingressos à escola pretende seguir sua formação, seja por meio de cursos técnicos os até, cursos superiores. Para tal, é indispensável que lhes seja oferecido um ensino de qualidade e não somente uma reintegração ao mundo escolar, como em muitas oportunidades ocorre. Para termos resultados iguais, geralmente precisamos utilizar caminhos diferentes, pois existem muitas variáveis em uma sala de aula. Desde o perfil coletivo (como nas turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos), até o perfil individual (em casos em que um discente específico possui um perfil diferente em relação ao restante do grande grupo). Por isso, traçar as estratégias corretas é de vital importância.

Uma das grandes dificuldades dos professores nos dias atuais está na falta de comunicação com outros professores, o que diminui, e muito, os recursos técnicos que podem ser utilizados nas muitas dificuldades que lhe são apresentadas na execução de sua profissão. Isso é resultado de uma categoria extremamente mal reconhecida e mal valorizada, que se vê obrigada a trabalhar mais do que pode para receber menos do que merece.

Estes fatos, muitas vezes, desmotivam profissionais muito qualificados, que, na falta de perspectiva, não se veem motivados a buscar novas práticas docentes e nem reconhecem mais a educação como um meio de ascensão social, devido à forma como é encarada e conduzida atualmente. Obviamente que tal pessimismo não auxilia em nada na superação das dificuldades que temos visto, logo pelo contrário, pode ser um viés extremamente negativo e estagnante na educação gaúcha e brasileira.

De modo que muitas escolas não promovem reuniões pedagógicas regularmente, até porque é demasiadamente complicado encontrar horários em que todos os profissionais da educação possam se encontrar sem prejudicar os seus muitos compromissos. Além disso, não há, por parte das secretarias de educação (a maioria delas), um apoio aos docentes, seja com formações específicas para a modalidade EJA, seja com material de apoio ou qualquer outra plataforma de apoio técnico.

Todas as ponderações acima nos mostram que o professor é uma ilha em meio a um mar turvo e imprevisível, que precisa, não só resistir, como criar novas condições para prover a seus habitantes as suas necessidades – das mais básicas às mais complexas.

3 A leiturização de jovens e adultos

Na leiturização, sobretudo de jovens e adultos, é extremamente necessária a contextualização de qualquer atividade relacionada com o texto literário ou não-literário, a fim de que as leituras feitas tenham uma relação com a prática na vida do leitor e lhe sejam significativas, melhorando assim, o vínculo entre o aluno e o mundo da Literatura.

Devemos considerar que boa parte desse público está a um tempo considerável longe do ambiente escolar e que, provavelmente, não tiveram o incentivo e a motivação necessários para entrar ou se manter no mundo da leitura, que sabemos, depende do interesse de cada indivíduo, mas pode ser alimentado de forma externa e é aí que entra o papel do professor

O professor, com o seu papel mediador, exerce uma extraordinária importância na vida desses leitores iniciantes, uma vez que precisa encontrar relações entre as experiências vividas por eles e as leituras que irá propor. Fundamental também é o diálogo feito no início e no fim de cada texto. Momentos esses, que fixam a essência do que foi lido e que criam os vínculos necessários para a perpetuação do conhecimento adquirido. Observemos o que dizem Cornelis Joannes Van der Poel e Maria Salete Van der Poel (2012):

A leiturização torna-se interrogação e troca. Destas nasce o conhecimento novo, mediante o diálogo de todos os participantes, constituindo o verdadeiro e autêntico dialogismo na sala de aula, base de todo ensino/aprendizagem.

Talvez o grande triunfo dos alunos da modalidade EJA em relação aos do Ensino Regular seja a possibilidade de um diálogo franco, aberto e consciente, o que, muitas vezes, é a melhor das formas de ensino possível, pois estabelece uma relação de troca entre aluno e professor, possibilitando um conhecimento construído de forma autêntica e compartilhada, criando assim, conexões sólidas e permanentes.

A análise de textos literários costuma depender dos conhecimentos prévios de seus leitores e da capacidade de mergulhar no universo criado pelo autor. Costumamos dizer que um livro lido aos quinze anos, se relido aos trinta, terá um significado completamente diferente e é aí que aqueles leitores com uma vivência de mundo maior podem levar vantagem na compreensão e na relação com as obras literárias.

Despertar o interesse pela leitura parece ser o maior dos dilemas. Como fazê-lo? Isso em todas as modalidades de ensino, inclusive no Ensino Superior. Com exceção dos casos em que o indivíduo possui um interesse nato pela leitura, o processo de leiturização costuma ser lento e depende, primordialmente, de uma habilidosa, permanente e motivadora influência externa, que é exercida, em ampla maioria, pelo professor.

4 A pesquisa

Quando nos vemos em situações limiars, onde existem diversas variáveis, o melhor a se fazer é reunir as visões de todas as partes e a partir daí seguir o caminho mais palpável e seguro. No mundo acadêmico, é crucial que todas as conclusões venham de bases sólidas, sejam elas por meio de pesquisas teóricas ou práticas.

Visando uma melhor compreensão dos aspectos citados anteriormente, foi realizada uma pesquisa com professores de Língua Portuguesa e Literatura

que trabalham com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, além de alunos de duas turmas da Totalidade 7, correspondente ao primeiro no do Ensino Médio.

A intenção de tal pesquisa foi averiguar o nível de contato discente com o texto literário e as abordagens mais comuns do corpo docente para aproximar os alunos à Literatura. Considerando que cada professor possua uma prática individual e peculiar, a pesquisa focou em descobrir se, quando o trato é com a EJA, as estratégias de ensino são ou não as mesmas utilizadas com o Ensino Regular.

Entre outras coisas, foram abordados temas como o que os (alunos) levou a retomar os seus estudos e o que representa a Literatura na vida cotidiana. Certamente que tivemos respostas de todo tipo, mas chamou a atenção o fato de a maioria dos alunos terem citado que passaram a gostar de ler ou de ouvir histórias com o passar do tempo. “Sinto-me aberto a conhecer novas histórias o que não acontecia durante minha juventude”, escreveu um senhor de 63 anos em uma de suas respostas.

Em outro questionamento ficou evidente que a esmagadora maioria dos alunos considera mais representativo dialogar sobre determinado assunto do que escrever ou responder questões dos livros. “Sempre me lembro do que conversamos com os professores, quase nunca me lembro do que escrevo ou que respostas dei em um trabalho.” Essa afirmativa comprova muito do que discutimos até então, pois revela a importância que alunos da modalidade EJA dão ao diálogo.

Por outro lado, alguns dados da pesquisa mostram que nem todos os professores consideram o diálogo sobre os temas abordados em aula uma prioridade. A maioria acredita que o conteúdo deve ser o cerne do ensino e que o dialogismo aparece somente quando a iniciativa parte do aluno. Vejamos um trecho da pesquisa realizada com um docente que atua com jovens e adultos:

Temos pouco tempo para dar conta de todo o conteúdo. O Ensino Regular já possui um plano de estudos que aperta o calendário, na EJA, então, nem se fala. A prioridade é acompanhar o plano ao máximo, sobra muito pouco tempo para aulas mais despojadas (...) é uma pena, mas é a realidade que enfrentamos e não há o que possamos fazer para reverter tal situação.

Obviamente que o professor não está na sala de aula para suprir as vontades dos alunos, mas, certamente, facilitará o seu trabalho se ouvir o que a turma tem a dizer sobre como se sente mais à vontade para adquirir novos conhecimentos. Não existe demérito algum em redirecionar os métodos de trabalho com base em entrevistas, formais ou informais, realizadas em sala de aula.

Da pesquisa, fica a sensação de que temos uma relação demasiadamente distante entre professores e alunos. Há uma tendência natural de haver um “jogo de empurra-empurra”, quando falamos em educação. Cada qual (professor ou aluno) se sente ultrajado por qualquer que seja o motivo; o professor está intimamente pré disposto a rechaçar toda avaliação do aluno, que por sua vez, costuma considerar toda tentativa de inovação como uma invenção sem sentido por parte dos professores.

É uma relação que precisa, e muito, evoluir, ficar menos tensa. O professor depende do aluno para que sua aula flua. Quem trabalha na educação sabe que não há prazer maior do que ver o aprendizado de seus pupilos.

5 Considerações finais

Muito mais do que discutir acerca da Educação de Jovens e Adultos, precisamos discutir a educação. Há muitos aspectos nos quais precisamos evoluir e a relação entre professores e alunos é um dos mais importantes. Além disso, a iniciação dos discentes no mundo da leitura já é um problema, que apenas é potencializado quando se trata da modalidade EJA.

É preciso entender que a leiturização é um processo complexo, que nem sempre pode ser alcançado sem que haja uma interação entre os corpos discente e docente. O dialogismo é uma ferramenta, não só importante como fundamental no processo ensino/aprendizagem, sobretudo na modalidade EJA, na qual os alunos já possuem maior estafe no momento do diálogo com o professor e colegas, o que, certamente, auxilia na fluidez da aula e dos conteúdos abordados.

Quando um adulto, muitas vezes já resolvido na vida, retorna para a sala de aula, certamente busca algo mais do que as velhas aulas que já o fizeram abandonar a escola no passado. Não estamos falando de uma revolução e sim de uma maior humanização na relação entre professor, aluno e conteúdo.

Referências

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa**. Curitiba: Ibpex, 2009.

POEL, Cornelis Joannes Van Der; POEL, Maria Salete Van Der. **Prática de Leiturização com Trabalhadores e Trabalhadoras**. São Leopoldo/Rs: Editora Oikos, 2012.

Anexos

Entrevista com alunos da modalidade EJA

1) Qual a sua idade _____

2) Há quantos anos não frequenta a escola? _____

3) O que o fez retornar?

4) Quais os seus objetivos pessoais ao regressar aos estudos?

5) Para você, o que representa a Literatura no seu cotidiano?

Entrevista com professor titular de Língua Portuguesa e/ou Literatura da modalidade EJA

1) Há quantos anos leciona na modalidade de Educação de Jovens e Adultos? _____

2) Você costuma trabalhar o conteúdo de forma diferenciada em relação ao Ensino Regular? Comente.

3) Como é a sua relação com os alunos da EJA?

4) Quais métodos de ensino você costuma aplicar com a EJA?

5) Como você contribui para a entrada dos alunos da EJA no universo da leitura?
